

DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÁTICA SOBRE A TEMÁTICA ANIMAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pedro José Garcia Júnior¹
Patricia Silveira da Silva Trazzi²

Eixo 1: Ensino e aprendizagem de Ciências

Resumo: Na Educação Infantil, as situações de aprendizagem devem ser elaboradas e pensadas tendo como base as interações e as brincadeiras. Neste contexto, a criança tem um papel ativo no processo e o professor desta etapa de ensino deve sempre primar por atividades que visem a promoção de experiências que estimulem o pensamento, a imaginação e a criatividade das crianças. Neste sentido, o presente trabalho objetivou narrar o desenvolvimento de uma atividade sobre a temática “animais” em uma turma do Infantil IV de uma Escola de Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante – ES. A pesquisa de caráter qualitativo e abordagem narrativa se desenvolveu em quatro momentos: Roda de conversa, Pesquisa, Visita à espaços de Educação não-formal e Confecção de um livro coletivo. Para realização desta prática contamos com a participação de 16 crianças de uma escola de Educação Infantil com idade de 04 anos. O estudo evidencia a importância de uma mediação qualificada, interativa, dialógica e intencional do professor operando com diversos recursos mediacionais na condução das atividades junto as crianças.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Educação científica; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos narrar uma experiência sobre uma prática realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) em que um dos autores desta pesquisa trabalha como professor da Educação Infantil (EI). Considerada a primeira fase da Educação Básica, a Educação Infantil possibilita às crianças o primeiro contato com o meio escolar e a vivência com o processo de descoberta e ampliação da sua visão de mundo a partir das interações criadas nas relações com o professor, com outras crianças e também com o meio no qual estão inseridas (BRASIL, 2017).

A partir da Diretrizes curriculares da Educação Infantil (DCNEI) entendemos, conforme seu artigo 3º que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 12).

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, juniorgarciah@gmail.com

²Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, patricia.trazzi@ufes.br

Neste sentido, este conjunto de práticas mencionado deve ser narrado e compartilhado por meio de pesquisas que possam apontar caminhos e reflexões para o desenvolvimento de outras práticas. Práticas estas que consideram sempre a criança como centro do planejamento curricular e como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Segundo as DCNEI, (2009) as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira que possibilitem que as crianças vivenciar situações de aprendizagem no qual possam construir “significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p.37).

Neste contexto, são garantidos a criança seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil que assegurem a eles condições de aprendizado em diferentes situações por meio de um papel ativo. Dentre estes direitos, destacamos,

Explorar: movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017).

O direito a explorar elementos da natureza, na escola e fora dela ampliando os saberes da criança sobre a ciências, propicia ao professor da educação infantil a oportunidade de promover experiências nas quais as crianças possam realizar observações, manusear diferentes objetos, explorar e investigar o ambiente, criar hipóteses, pesquisar informações que sejam capazes de responder suas curiosidades e indagações, criando assim, meios para que elas ampliem o conhecimento de mundo.

Assim, pensando na importância de promover o interesse e a curiosidade das crianças sobre o mundo natural propusemos a realização de uma sequência de atividades com a temática “animais” devido ao interesse que o tema em questão desperta nas crianças que envolve, muitas vezes, relações de afeto e cuidado.

Para Fagionato-Ruffino e Souza (2010), além da temática “animais” ser muito apreciada pelas crianças, por meio dela, tem-se a possibilidade de se desenvolver uma gama de conhecimentos e habilidades como: identificação de características morfológicas e fisiológicas, comparações, classificações e os cuidados para com os seres vivos.

De acordo com Reis (2016), o professor vai mediar o entendimento referente às características dos animais de acordo com as diferentes classificações como: vertebrados, invertebrados, mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos; habitat, como, por exemplo, os animais aquáticos e terrestres. Além disso, também é possível a identificação do modo de reprodução e desenvolvimento, tais como ovíparos, vivíparos ou ovovivíparos; e o estabelecimento da relação entre as características físicas dos animais, como a presença de pelos, penas ou escamas.

Na Educação Infantil, conhecer essas classificações permite à criança perceber a diversidade existente no universo animal. As ações propostas pelo professor devem proporcionar condições para que a criança seja capaz de identificar as diferenças e semelhanças. O acesso a esse conhecimento instiga a curiosidade da criança sobre o mundo que a cerca e, em especial, sobre os animais que não fazem parte do seu cotidiano (REIS, 2016, p. 72).

Desta maneira, compartilhar experiências com as crianças sobre temáticas de interesse delas promove uma melhor compreensão dos fenômenos naturais e de toda a diversidade dos seres vivos, seus habitats, sua morfologia, seu nicho ecológico. Além disso, possibilita as crianças: (i) a observação de características semelhantes que evidenciem a proximidade e a constatação de que nós pertencemos ao grupo dos animais vertebrados; (ii) auxilia na construção de uma visão mais ampla de vida, de seres vivos, ambiente e das relações existentes entre eles; (iii) contribui para a formação de sujeitos capazes de combater o preconceito e violência contra animais e também contra o próximo.

Pensando em desenvolver uma atividade sobre animais junto as crianças surgiram algumas indagações: Qual o tipo de mediação deve ser realizada pelo professor da EI junto as crianças para abordar este tema? Como esta mediação pode acontecer? Quais saberes são mobilizados pelos docentes neste processo?

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa foi narrar o desenvolvimento de uma atividade sobre a temática “animais” em uma turma do Infantil IV de uma Escola de Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante - ES.

Como objetivo específico, definiu-se: analisar a experiência compartilhada com as crianças durante o desenvolvimento da atividade dentro da temática “animais” de modo a extrair lições para a prática docente.

METODOLOGIA

O estudo se baseia em uma abordagem qualitativa (Chizzotti, 2003) e utilizou uma abordagem narrativa de pesquisa considerando que a mesma é realizada a partir da análise

de relatos feitos pelo professor e um dos autores da pesquisa no desenvolvimento de uma prática sobre a temática animais na educação infantil que foi realizada junto a um grupo de 16 crianças com idade de entre 4 e 5 anos de idade em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante.

A opção pela abordagem narrativa se baseia na perspectiva do falar com a escola e a partir dela, indo ao oposto das demais pesquisas que são realizadas no âmbito educacional que falam somente sobre a escola (Clandinin e Connelly, 2015). E na perspectiva de narrar a experiência, Lima, Geraldi e Geraldi afirmam que:

“Genuinamente diferentes são os sentidos produzidos pelas pesquisas em que os próprios sujeitos são autores e coautores das narrativas. Em outras palavras, pesquisar sobre os professores e pesquisar com os professores ou pesquisar na escola e com a escola, resultam em estudos diversos” (LIMA, GERALDI e GERALDI, 2015, p. 19).

Partindo dos princípios da narrativa do vivido, do pesquisar a própria prática, circunscrevemos o contexto de produção da atividade desenvolvida. A atividade foi desenvolvida a partir das orientações curriculares para Educação Infantil do município de Venda Nova do Imigrante – ES. Neste documento, alguns dos objetivos de aprendizagem propostos apontavam para a importância do cuidado e o contato com os animais, recomendando que os professores poderiam desenvolver atividades com as crianças que pudessem:

Estabelecer algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais, conhecer algumas espécies da fauna e flora, conhecer os cuidados básicos de pequenos animais e plantas por meio de sua criação e cultivo, perceber cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente e valorizar a vida nas situações que impliquem cuidados prestados animais e plantas (VENDA NOVA DO IMIGRANTE, 2016, p. 213-2014).

Com bases nestes objetivos, a prática planejada buscou proporcionar as crianças o contato com pequenos animais e plantas e utilizar diferentes procedimentos de pesquisa como: leitura de imagens, pesquisa, visitas a espaços de educação não formal e confecção de material bibliográfico.

1º momento: Neste primeiro momento, o professor teve a intencionalidade pedagógica de identificar os conhecimentos prévios das crianças a respeito da temática “animais” por meio da realização de roda de conversa (**Figura 1**), mediada pela utilização de imagens sobre o tema abordado. A roda de conversa é um instrumento que quando utilizado pelo professor permite que as crianças tenham voz e vez no espaço ao qual estão inseridas, e consequentemente fazendo com que estas sintam-se acolhidas tornando-as

parte do grupo e também indivíduos participantes das escolhas e decisões (GUARDA et al., 2017).

2º momento: Já no segundo momento o professor baseado na conversa com as crianças propôs uma pesquisa que foi realizada junto às famílias em que cada criança pode pesquisar sobre seu animal preferido e relatar algumas curiosidades sobre eles. Por meio dos resultados desta pesquisa o professor selecionou os animais trazidos pelos alunos. A partir disso, o professor estabeleceu mediação realizando perguntas de modo dialogar com as crianças sobre a comparações entre as diversas características dos animais, os tipos de alimentação, habitat e o cuidado com os animais;

3º momento: Para o terceiro momento realizou-se visitas a espaços de educação não-formal³ (**Figuras 2, 3, 4 e 5**), que contassem com a presença de alguns animais para que as crianças tivessem contato com diferentes espécies e também observassem de perto suas características como: tipo de alimentação, morfologia, habitat entre outros;

4º momento: No quarto momento foi construído, junto com as crianças, um livro gigante (**Figuras 7 e 8**), contendo as diferentes espécies animais selecionadas com descrições e fatos narrados por elas.

Os dados da narrativa foram obtidos por meio das observações do professor com registros em diário de campo e fotos das atividades.

A partir deste material, o professor e um dos autores deste trabalho construiu uma narrativa escrita sobre o processo vivenciado que foi analisada por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com o estabelecimento de duas categorias de análise a posteriori que se configuraram como lições da experiência.

As categorias criadas referem-se as lições aprendidas a partir da narrativa do vivido pelo professor e um dos autores deste trabalho: Lição 1: A importância de uma mediação qualificada e intencional na condução da atividade; Lição 2: A importância de uma intencionalidade educativa para promoção da aprendizagem.

³ Segundo Jacobucci (2008), os espaços de educação não-formal são locais que se diferem da escola e que mesmo assim ainda é possível a prática de atividades educativas. A autora divide estes espaços em duas categorias, sendo elas locais que são Instituições (museus, centros de ciências, zoológico, planetários) e locais que não são Instituições (lagos, rios, praças, campos de futebol) e o que difere o primeiro do segundo é a presença de uma equipe técnica responsável pelo local. Para este momento foram selecionados dois locais: O fforland localizado em pedra Azul-ES e o Agroturismo Valentim localizado em Domingos Martins – ES.

BREVE RELATO DO CONTEXTO E CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES

O trabalho com a temática “animais” na Educação Infantil teve como propósito a promoção de experiências nas quais as crianças fossem estimuladas a dialogar entre si e com o professor na interação e nas brincadeiras envolvendo: manipulação de diferentes objetos, observações, criação de hipóteses, exploração do ambiente onde os animais estão inseridos, buscando assim respostas às suas curiosidades sobre o tema.

Buscando então a promoção de experiências com as crianças dentro da temática “Animais”, o professor seguiu seu planejamento iniciando a interação com as crianças por meio de uma roda de conversa que visou investigar os conhecimentos das crianças sobre o tema animais. Com auxílio de imagens de diferentes espécies de animais o professor organizou a roda de conversa (**Figura 1**) pedindo aos alunos que manipulassem e observassem as imagens dispostas na roda. O objetivo era a escuta das crianças, ou seja, saber o que elas traziam de conhecimentos sobre o assunto. Para isso, o professor utilizou imagens de diversos grupos de animais e a partir das imagens foi perguntando: Quais animais vocês conhecem? Os animais têm família? Como eles nascem? Como os animais se alimentam? Quais semelhanças entre os animais podem ser observadas nas imagens? E quais diferenças? Todos apresentam pelos? Todos têm asas? Todos os animais apresentam patas? Todos vivem no mesmo local? Alguns apresentam mais patas que outros? Como se locomovem?

Figura 1 – Roda de conversa.



Fonte: Os autores.

Por meio da interação, o professor conduzia a conversa considerando as respostas e as perguntas das crianças com o intuito de propiciar as crianças a observação de diversas características dos animais e também características que são específicas a um determinado grupo como por exemplo: a presença de pelos nos mamíferos, a presença de asas nas aves e as escamas presentes nos peixes.

Em um segundo momento, o professor sugeriu a realização de uma pesquisa sobre os animais envolvendo as crianças e as famílias. Para pesquisa, cada aluno pesquisou curiosidades sobre seu animal preferido como por exemplo: do que se alimentam? Onde vivem? Como nascem? E com a devolutiva da pesquisa, organizou-se um momento para que as crianças apresentem suas pesquisas. Com a devolutiva da pesquisa, o professor teve uma ideia de quais animais seriam os mais conhecidos pelas crianças e que poderiam ser utilizados como fonte de pesquisa para confecção das páginas do livro coletivo ao final da prática. As crianças escolheram animais com os quais já possuíam uma maior afinidade ou contato como por exemplo: cachorro, gato, coelho, tartaruga, peixe e borboleta.

Com retorno das pesquisas, o professor sugeriu visitas a dois espaços de educação não-formal que desenvolvem atividades de Educação Ambiental. O primeiro espaço foi o Fjorland, localizado em Pedra Azul – ES (**Figuras 2 e 3**), um local onde se desenvolvem variadas atividades baseadas em princípios da Educação Ambiental e em também ao desenvolvimento sustentável da região, com visitas aos estábulos, possibilitando aos alunos o contato com diversos animais domésticos. O segundo espaço escolhido foi o Agroturismo Valentim, localizado no município de Domingos Martins – ES (**Figura 4**), onde as crianças tiveram contato com diferentes espécies de animais como: cavalos, coelhos, aves, bois, cachorros, aves e peixes, observando de perto suas características físicas, tipos de alimentação, habitat, além de vivenciar o cuidado com estes animais, estabelecendo, assim, uma relação de carinho e respeito com os animais (**Figura 5**).

Figura 2 – Chegada no local de visitação.



Fonte: Os autores.

Figura 3 – Contato com mascote do local.



Fonte: Os autores.

Figura 4 – Observação de mamíferos.



Fonte: Os autores.

Figura 5 – Contato com mamíferos.



Fonte: Os autores.

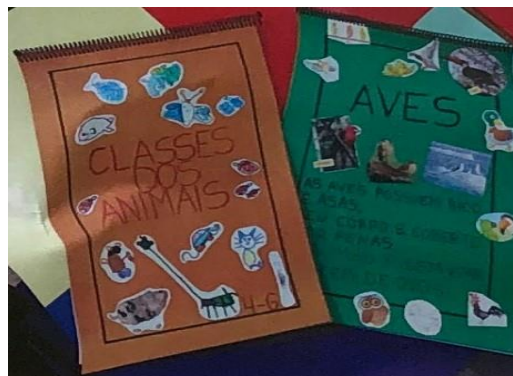
Após as visitas aos espaços de educação não formal, o professor iniciou o processo de construção do conhecimento adquirido por meio da confecção de um material concreto: elaboração de um livro coletivo da turma (**Figuras 7 e 8**) reunindo os principais animais conhecidos por eles.

Figura 7 – Capa do livro confeccionado.



Fonte: Os autores.

Figura 8 – Páginas do livro confeccionado.



Fonte: Os autores.

A elaboração do livro, todos puderam participar e colocar no papel o que aprenderam durante todo o percurso realizado. Tendo o professor como escriba as crianças relataram curiosidades, dados sobre animais pesquisados além de representarem através de desenhos e imagens características que foram observadas por elas durante as visitas.

Lição 1: A importância de uma mediação qualificada e intencional na condução da atividade

A primeira lição extraída da experiência nos mostra a importância de uma mediação qualificada e intencional a ser realizada junto as crianças que vise colocá-las como centro do planejamento curricular. Para isso, o professor busca planejar uma atividade que vise estimular a curiosidade das crianças como é o caso da temática “animais”.

Lima et al. (2015) defendem a ideia de que as crianças necessitam de orientações do professor para que assim tenham uma aprendizagem que contribua significativamente para o seu desenvolvimento. Existe a necessidade de vivenciar situações concretas para que ocorra construção do conhecimento em que a vivência por meio de experiências possa trazer conhecimentos acerca do tema trabalhado e estimular a participação de forma mais ativa e prazerosa.

Assim, num primeiro momento o professor parte das interações professor-crianças, crianças-crianças na construção de um campo dialógico mediado por imagens de animais em que as crianças possam expressar seus conhecimentos sobre a temática. A todo momento a criança quer e necessita se expressar e quando o professor possibilita este momento de fala, a criança torna-se um ser ativo na construção do conhecimento (Barbosa e Horn, 2008). Na Educação Infantil ouvir as crianças é um ponto muito importante. Na escuta ativa do professor para as demandas e questionamentos das crianças sobre os animais, foi possível observar o entusiasmo sobre o tema abordado e os relatos sobre diferentes animais conhecidos por eles. À medida que a interação acontecia as crianças e o professor trocavam ideias e informações num clima de diálogo coletivo.

O diálogo estabelecido entre professor e as crianças durante a realização das rodas de conversas serviu de apoio para que as demais etapas da proposta se tornassem atrativas a todos. Foi então que foi proposto uma atividade com as famílias que consistia de uma pesquisa sobre um animal que fosse do interesse da criança. A proposta de inserção das famílias foi promover mais um elo de ligação na mediação promovendo a interação crianças-família e professor-família dentro do processo.

Uma vez estabelecido o elo escola-família, o professor propõe visitas a espaços de educação não formal como forma de promover diferentes vivências e experiências com o tema. Ao levar as crianças para os espaços não-formais durante a realização desta prática

podemos observar a forma como elas se comportam e também a forma como se relacionam com o meio no qual estão inseridas: a observação atenta das informações repassadas pelas equipes dos locais visitados; como elas se relacionavam com seus pares fazendo perguntas e observações sobre os locais visitados; na sua maneira de se expressar durante as visitas.

Nas visitas, as crianças puderam vivenciar o contato com as diferentes espécies de animais presentes observando características que anteriormente só foram vistas através das pesquisas realizadas com as famílias ou das imagens disponibilizadas durante a roda de conversa. Este contato direto com o objeto de estudo provocou uma maior participação no processo de produção do conhecimento uma vez que estavam vivenciando a temática. Os espaços não-formais de Educação, quando bem utilizados pelo professor como componente de sua prática docente, contribuem de forma positiva no processo tornando-se facilitadores na aprendizagem (JACOBUCCI, 2008).

Brito e Kishimoto (2019) afirmam que, ao oferecermos experiências às crianças, proporcionamos a vivência de situações que enriquecem suas estruturas intelectuais, porém tais vivências não devem apenas oferecer experiências, elas precisam ser significativas para que haja a construção de estruturas intelectuais em que a mediação se torna o elo que fortifica este processo.

Com a realização da sequência de atividades desenvolvida com as crianças foi possível observar como a mediação adequada ao nível de conhecimento das crianças e a forma de instigá-las a participar dos momentos realizados foi fator fundamental para que o envolvimento acontecesse. A mediação na Educação Infantil, de acordo com Brito e Kishimoto (2019), consiste na oferta de diferentes meios em que a criança se torne protagonista na construção do conhecimento. E pensar a construção de conhecimentos na educação infantil implica uma intencionalidade educativa que considera a importância de uma mediação no qual o professor saiba utilizar diversos recursos mediacionais para promoção de aprendizagens nesta etapa da educação.

Lição 2: A importância de uma intencionalidade educativa para promoção da aprendizagem

A segunda lição extraída da experiência nos mostra a importância de termos uma intencionalidade educativa para a promoção da aprendizagem das crianças. Mesmo que os conteúdos disciplinares não sejam o foco da educação infantil, como por exemplo o ensino de ciências, compreendemos que a criança observa, questiona, levanta hipóteses, conclui,

faz julgamentos e assimila valores, constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e das interações com o mundo físico e social (BRASIL, 2017). Por isso, entendemos que esta construção do conhecimento não deva resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo (BRASIL, 2017) já que deve haver uma intencionalidade educativa que se materializa no planejamento do professor e na sistematização deste conhecimento junto com as crianças.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil deve-se desenvolver práticas nesta etapa de ensino que possibilitem “Às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2009, p. 25).

Foi nesta direção que nos ancoramos em Silva e Guedes-Pinto (2019) sobre a criação de um livro infantil no qual relatam a importância da produção, organização e ilustração de um livro pelas crianças que mostre a construção do conhecimento pela criança enquanto sujeito social. Partindo dessa concepção, nossa ideia foi construir um livro gigante junto com as crianças de modo que elas pudessem narrar suas aprendizagens tendo o professor como escriba. Neste processo, as crianças desenharam, contaram sobre suas experiências e colocaram suas dúvidas e questionamentos.

A produção do livro coletivo construído junto com as crianças é, neste sentido, um esforço de materialização da atividade desenvolvida por meio da sistematização das ideias, desenhos e narrativas das crianças. Assim, com base no livro elaboramos uma tabela (**Quadro 1**) contendo as perguntas realizadas pelo professor, as intencionalidades educativas em cada pergunta e o tema abordado dentro da temática animais. Com base nesta tabela e na realização das etapas da atividade verificamos quais intencionalidades educativas foram alcançadas durante a realização das atividades com as crianças.

Quadro 1: Tabela de análise de conteúdos abordados durante a prática com as crianças.

Perguntas realizadas pelo professor	Tema de abordagem da pergunta	Intencionalidade educativa
Quais semelhanças entre os animais podem ser observadas nas imagens? E quais diferenças?	Morfologia	Que as crianças observassem características presentes nos animais e apontassem as diferentes e semelhanças relativas as classes apresentadas.
Todos apresentam pelos? Todos têm asas?	Morfologia	Que observassem que alguns animais podem apresentar diferentes formas de cobertura do corpo como: pelos, penas, escamas e

		carapaças.
Todos vivem no mesmo local?	Habitat	A constatação de que animais podem viver em ambientes terrestres, aquáticos e aéreos.
Alguns apresentam mais patas que outros? Como se locomovem?	Morfologia	Observação de que os animais podem apresentar determinada quantidade de patas ou até mesmo nenhuma e também a maneira como se movimentam.
Os animais têm família? Como eles nascem?	Reprodução	A observação de que os animais são gerados de diferentes formas (ovíparos e vivíparos).
Como os animais se alimentam?	Alimentação	A diferenciação entre os vários tipos de alimentação animal como por exemplos animais carnívoros e herbívoros.

Fonte: Os autores.

Por meio do quadro 1, podemos observar que começaram a ser desenvolvidas com as crianças conhecimentos relacionados a morfologia dos animais, alimentação, habitat, a relação dos animais com ambiente e reprodução com a introdução de termos científicos como por exemplo animais carnívoros e herbívoros. Além disso, no livro coletivo produzido podemos observar relato das crianças com relação ao cuidado e a necessidade do respeito e a proteção aos animais que foram frutos das ações de educação ambiental realizadas durante as visitas aos espaços de educação não formais.

CONCLUSÃO

Ao retornarmos ao objetivo de narrar o desenvolvimento de uma atividade sobre a temática “animais” em uma turma do Infantil IV de uma Escola de Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante – ES e analisar a experiência compartilhada com as crianças para extrair lições para a prática docente nos perguntamos: Qual o tipo de mediação deve ser realizado pelo professor da EI junto as crianças para abordar este tema? Como esta mediação pode acontecer? Quais saberes são mobilizados pelos docentes neste processo?

A análise da experiência compartilhada nos ajudou a extrair duas lições da experiência: (i) a importância de uma mediação qualificada e intencional na condução da atividade e (ii) a importância de uma intencionalidade educativa para promoção da aprendizagem.

A primeira lição aponta para a necessidade de uma mediação qualificada como interativa e dialógica que coloca a criança como centro do planejamento educativo e sujeito do conhecimento. Na mediação, o professor demonstra saber operar com diferentes recursos mediacionais como o uso de imagens, rodas de conversa, visitas a espaços de educação não formal e construção de um livro com as narrativas das crianças. Nesta

mediação o professor conduz as atividades com uma escuta ativa acerca das falas, demandas, interesses e curiosidades das crianças, oportunizando sua participação em todo o processo de construção das atividades. Outra característica da mediação foi a intencionalidade no envolvimento das famílias com a escola e com a temática trabalhada, além da aproximação das crianças com o meio onde estão inseridas.

A segunda lição caminha para a importância de uma intencionalidade educativa para promoção da aprendizagem em que o foco não são os conteúdos disciplinares em si mesmos e nem em termos ou conceitos científicos, mas sim no como e no modo como estes conteúdos são introduzidos. Com esta atividade pudemos observar que, por meio de uma experiência compartilhada, as crianças começaram a desenvolver habilidades de observação e exploração do ambiente por meio da curiosidade, no lúdico, na brincadeira, na imaginação. Aprenderam sobre as diferentes características dos animais, seus modos de vida, habitat, alimentação e reprodução evidenciando a intencionalidade educativa acerca da importância da biodiversidade e o cuidado com os animais e com o planeta.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. 600 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. 40 p.

BRITO, A. C. U.; KISHIMOTO, T. M. A mediação na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem. **Educação**, v. 44, n. 44, p. 1-19, 2019

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FAGIONATO-RUFFINO, S. F.; SOUZA, C. R. Animais. In: SCHIEL, D.; ORLANDI, A. S.; FAGIONATO-RUFFINO, S. F. **Explorações em Ciências na Educação Infantil**. 1. ed. São Paulo: Compacta, 2010. p. 20-31.

FONSECA, J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GUARDA, G.; LUZ, T.; RODRIGUES, T.; BELTRAME, L. A roda de conversa como metodologia educativa: o diálogo e o brincar oportunizando o protagonismo infantil na sala de aula. In: EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação, v. 13, n.1, p. 12886-12899, 2017, Curitiba – PR. **Anais [...]**. Curitiba – PR, 2017.

JACOBUECCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, v. 7, n. 1, 2008.

LIMA, M.; MORAIS, N.; SANTOS, L.; MARIZ, L. Aula de campo na educação infantil: a criança e as relações matemáticas. In: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, v 12, n. 1, p. 24898- 24907, 2015, Curitiba – PR. **Anais...** Curitiba – PR, 2015.

LIMA, M. E. C. C.; GERALDI, C. M. G.; GERALDI, J. W. O trabalho com narrativas na investigação em Educação. **Educação em Revista**, v.31, n.1, p. 17-44, 2015.

REIS, S. S. F. **Ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil entre o currículo prescrito e o currículo modelado**. 2016. 127 p. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) – Universidade de Araraquara (UNIARA), 2016.

SILVA, M.; GUEDES-PINTO, A. L. Inventando Histórias na Educação Infantil: a criação de um livro coletivo. **Manuscrita: Revista De Crítica Genética**, v.37, n. 1, p. 143-154, 2019.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE. **Proposta Pedagógica da rede municipal de Venda Nova do Imigrante: Orientações curriculares para a Educação Infantil**, Venda Nova do Imigrante: Secretaria Municipal de Educação, p. 241, 2016.